Colóquio do Grupo de Pesquisa Religiões, Identidade e Diálogos
Edição Comemorativa
Recife, 11 de março de 2019

ELEMENTOS TEXTUAIS NO RELATO DA CURA DA MULHER ENCURVADA

Rivadavio de Barros Gico Junior*

Resumo

Esta comunicação apresenta os elementos textuais existentes no relato da cura da mulher encurvada realizado por Jesus segundo o evangelho de Lucas. Mostra uma reflexão sobre a cura realizada por Jesus para o qual a mulher é duplamente excluída, primeiro porque é uma mulher e também porque era atormentada por uma doença crônica e, por isso, a intervenção de Jesus não é só uma cura, mas também um gesto de libertação do poder de satanás, que mantém amarrada a mulher. Destacamos a atitude de Jesus para com essa mulher que era símbolo do pesado fardo que os marginalizados carregavam sobre seus ombros, e a atitude da mulher que reconhece com fé espontânea que a cura é um dom de Deus para a salvação. E finalmente, examinamos como a religiosidade apresentada por Jesus nesta cura nos ajuda nas visitas dos agentes da pastoral da saúde aos enfermos.

Palavras-chave: Fé. Doença crônica. Cura. Libertação. Religiosidade.

INTRODUÇÃO: A CURA DA MULHER ENCURVADA EM DIA DE SÁBADO (Lc 13, 10 – 17)

10 Ora, ele estava ensinando numa das sinagogas aos sábados. 11 E eis que se encontrava lá uma mulher possuída havia dezoito anos por um espírito que a tornava enferma; estava inteiramente recurvada e não podia de modo algum endireitar-se. 12 Vendo-a Jesus chamou-a e disse: "Mulher, estás livre da tua doença", 13 e lhe impôs as mãos. No mesmo instante, ela se endireitou e glorificou a Deus.

14 O chefe da sinagoga, porém, ficou indignado por Jesus ter feito uma cura no sábado e, tomando a palavra, disse à multidão: "Há seis dias nos quais se devem trabalhar; portanto, vinde nesses dias para serdes curados, e não no dia de sábado!" 15O Senhor, porém, replicou: "Hipócritas! Cada um de vós, no sábado, não solta seu boi ou seu asno do estábulo para levá-lo a beber? 16E esta filha de Abraão que Satanás prendeu há dezoito anos,

* Mestrando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: rivagico@hotmail.com.

não convinha soltá-la no dia de sábado?" [17] Ao falar assim, todos os adversários ficaram envergonhados, enquanto a multidão inteira se alegrava com todas as maravilhas que ele realizava (BÍBLIA, 2006.p.1814).

DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE

A perícope inicia-se em Lc 13,10 – Indicação de um lugar – versículo 10 - Ora, ele estava ensinando numa das sinagogas aos sábados.

A perícope encerra-se em Lc 13,13 - porque há uma indicação da conclusão da ação de Jesus – cura da mulher – versículo 13 - No mesmo instante, ela se endireitou e glorificava a Deus. Versículo 14 – há novo indício de uma nova situação, uma controvérsia entre Jesus e o chefe da sinagoga.

CENÁRIO: UMA SINAGOGA

Os elementos textuais encontrados no relato da cura da mulher encurvada são:

CURA	CURA DE UMA MULHER ENCURVADA NUM DIA DE SÁBADO
CONJUNTURA	Jesus estava ensinando numa das sinagogas aos sábados. E eis que se encontrava lá uma mulher, possuída havia dezoito anos por um espírito que a tornava enferma; estava inteiramente recurvada e não podia de modo algum endireitar-se. Vendo-a Jesus chamou-a e disse:
DIÁLOGO/SÚPLICA	"Mulher estás livre de tua doença"
POSTURA DE JESUS	E lhe impôs as mãos
CONSEQUÊNCIA	No mesmo instante ela se endireitou
CONDUTA DO ENFERMO PÓS-CURA	Glorificava a Deus.
CONDUTA DE JESUS PÓS-CURA	Embate entre Jesus e seus adversários

A LEI JUDAICA E A MULHER

É o segundo episódio de cura em dia de sábado relatado pelo evangelho de Lucas. Já somente em caso de enfermidades urgentes e não as que podiam ser adiadas. No entanto, Jesus pensa que o sábado é um tempo de liberdade. A mulher, entre os judeus, era não mais que um objeto pertencente ao marido, como seus servidores, suas edificações e demais posses legais. Ela devia ao esposo total lealdade, mas, por princípio, era considerada como naturalmente infiel, desvirtuada e falsa. Por essa razão, diante de um juiz, não tinha praticamente valor algum.

Embora ela fosse obrigada a ser fiel ao matrimônio, o marido não tinha os mesmos deveres matrimoniais. Além de tudo, ele podia rejeitá-la por qualquer motivo, mesmo que legalmente, não pudesse negociá-la como qualquer outra propriedade. Dificilmente, a esposa poderia, por iniciativa própria, desligar-se do casamento.

Legalmente era proibida de tudo e estava constantemente submetida a todas as punições civis e penais imagináveis, sujeita até mesmo à pena capital. Também nos momentos das refeições, a mulher era isolada, pois ela não podia se alimentar ao lado dos homens. Assim, ela permanecia em pé, pronta para ajudar o marido a qualquer instante. Viviam reclusas em suas residências e as janelas, quase sempre, eram constituídas com grades para que elas não pudessem ter seus rostos vislumbrados pelos passantes nas ruas. Se um homem tentasse se dirigir a uma mulher, cometia um pecado muito sério.

A Misná – obra que contém as tradições judaicas - proibia atar e desatar um nó (laço) em dia de sábado Jesus recorre aqui à prática habitual dos campesinos de Israel, num bom sentido, desatavam o nó (laço) de seu gado para dar-lhe de beber. Com muito mais razão, consequentemente, podia-se libertar essa mulher de sua longa enfermidade.

A mulher judaica encurvada não podia: andar ereta; sentar-se de forma normal; esticar suas costas; as suas noites de sono eram doloridas procurando uma melhor posição em sua cama; apertar a mão de alguém; olhar o rosto das pessoas, dar um beijo; abraçar e nem ser abraçada; saltar, correr, pular.

Essa mulher estava pela tradição judaica na mesma classe de um leproso, um cego, um paralítico, um surdo-mudo, uma mulher com fluxo de sangue, pois a tradição julgava essas pessoas impuras e que tinham cometido pecados graves para estar nesse estado e para tanto era necessário mantê-los à margem da sociedade. Sem poder conviver com as pessoas "perfeitas".

Essa mulher não podia olhar para cima, não podia fazer o que o Salmista diz nos Salmos 121.1:2 – Elevo os meus olhos para os montes; de onde me vem o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra.

INTERVENÇÃO DE JESUS

A novidade desta narração é a iniciativa de Jesus em favor de uma pobre infeliz, duplamente excluída, porque é mulher e porque é atormentada por uma doença crônica. Como em outros casos, a doença é atribuída a um espirito de doença e por isso a intervenção de Jesus não é só uma cura, mas também um gesto de libertação do poder de Satanás, que mantém amarrada à mulher. De acordo com as crenças da época, a enfermidade dessa mulher é descrita como uma possessão.

No gesto de Jesus, que toma a mulher sob a sua proteção, e a palavra que dá sentido ao acontecimento. E a mulher reconhece com fé espontânea que a cura é um dom de Deus para a salvação.

A CEGUEIRA

A discussão que se segue dá o justo relevo a todo o episódio. O presidente da sinagoga, que tem o cargo de cuidar da observância do repouso sabático, incapaz de compreender o que está acontecendo diante de seus olhos, a saber, a irrupção do Reino que traz saúde a essa mulher, e dirige sua fúria à multidão e não enfrenta Jesus diretamente. É o retrato do homem acostumado a enfrentar os outros, protegido por seu cargo e pelas leis. Jesus desmascara e a toda categoria, apelando para o bom senso popular, que ele intuiu ao descobrir a genuína vontade de Deus. Se no dia do repouso sagrado ninguém tem escrúpulos de prover as necessidades dos animais domésticos – já que seu interesse está em jogo -, por que não se poderia ir ao encontro de uma criatura humana? Só um amor atento aos outros é capaz de libertar das angústias e restrições que confirma Deus em nossos esquemas formalistas ou legalistas. Dessa maneira, Jesus restitui ao sábado seu significado original: o dia da criação e da libertação (cf. Ex 20,11; Dt 5,15). Tanto quanto aos chefes, aquela mulher pertence ao povo de Deus, aos filhos de Abraão, e como tal pode ter esperança na salvação que vem de Deus, exatamente no dia em que se recorda a libertação do êxodo.

ATITUDE DE JESUS

O texto diz que Jesus a viu antes de chamar. Ele observa a nossa vida. Ele conhece nossos corações, nos ama e sabe cada um de nossos passos.

Jesus vai dizer para esta mulher: *Estás livre da tua enfermidade (v. 12):* Estás livre traduz um tempo perfeito do verbo no grego, indicativo de que a libertação é um fato consumado.

E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou (v. 13): Quando Jesus chamou a mulher encurvada, apesar de seu próprio corpo ficar voltado sobre si e sem poder aprumar-se de forma alguma, ela conseguiu passar do lugar que ocupava na sinagoga, até onde Jesus estava.

E quando Ele lhe impôs as mãos e proferiu as palavras: Mulher, estás livre da tua enfermidade, vigor e força entraram nessa alma deformada, até ela ficar em pé, aprumada como qualquer pessoa normal.

REAÇÃO DA MULHER ENFERMA

A reação da mulher enferma, em contraste com o presidente da sinagoga, é a de louvar a Deus. Compreendeu que a sua cura é uma manifestação de onipotência e da bondade de Deus, que se tornou presente na atividade de Jesus. Desatando essa mulher da escravidão do demônio. O povo, diferente dos chefes religiosos, compreende imediatamente o sentido do gesto de Jesus e é tomado pelo entusiasmo e se alegra por ver que o Reino de Deus trazia a plenitude da vida humana. Essa cura é inserida aqui como um exemplo da cegueira espiritual da qual Jesus acaba de falar (cf. Lc12, 54-57).

REFLEXÃO PARA OS DIAS ATUAIS

Esta mulher liberta por Cristo do cativeiro de uma enfermidade, na qual Satanás a mantinha presa havia dezoito anos, é um símbolo da humanidade curvada sob o jugo do pecado e da morte espiritual.

Essa mulher, apesar de sofrer encurvada, continuou subindo a sinagoga para escutar a palavra. A sua fé, persistência e perseverança já nos mostram sinais do Reino.

Onde estão os encurvados nos dias de hoje? O demônio continua agindo em nossas vidas, cada vez mais astuto e perspicaz. Muitos andam

encurvados pelo poder do maligno os quais não podem olhar para o céu e andam dia após dia fitando o que é terrestre. Amam o mundo e andam completamente curvadas espiritualmente, pelo hábito de procurar riquezas no lodo deste mundo?

A mulher andara encurvada, como árvore torta e já velha, não podia mais se aprumar. Quantos de nós andamos encurvados pelo alcoolismo, pelas drogas, pelo tráfico, pela escravidão do sexo, pelos que praticam o aborto, pelo adultério e imoralidade, pela corrupção, pelo roubo e interesse próprio, pelas vantagens que leva, pela contenda e ódio, pela idolatria e fanatismo. Andar encurvado é olhar para as coisas terrenas, é estar escravo de um sistema que nos oprime, uma sociedade que vive fortemente a injustiça social.

A mulher encurvada assistia a um culto no sábado, na sinagoga. Tinha ido ao templo como de costume. Procurava a Deus independente da sua situação. Foram dezoito anos subindo ao templo. Talvez tenha começado sua jornada com bastante vigor e com o passar do tempo já não tinha tanta fé como no começo. Nos dias atuais, muitos se desgastam, pensando que já subiram ao templo e nada de mais pode ocorrer, perdem a esperança.

Jesus chamou-a a si (v.12): O texto faz questão de mencionar a compaixão de Cristo em chamar a mulher, o interesse partiu primeiramente dele. O texto não relata que aquela mulher conhecia Jesus que era aquele que ensinava. Jesus sabia quem era ela.

Cristo contempla nosso sofrimento, no sentido de que tudo que acontece em sua vida ele observa bem de perto. Foi assim com tantos Bartimeu; o cego de Jericó; O paralitico no tanque de Betesda; A mulher pecadora.

E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou (v. 13): Quando Jesus chamou a mulher encurvada, apesar de seu próprio corpo ficar voltado sobre si e sem poder aprumar-se de forma alguma, ela conseguiu passar do lugar que ocupava na sinagoga, até onde Jesus estava. Impondo-lhe as

mãos, proferiu as palavras: “Mulher, estás livre da tua enfermidade”, vigor e força entraram nessa alma deformada até ela ficar em pé, aprumada como qualquer pessoa normal.

Ela pôs sua fé em ação antes de Jesus impor-lhe as mãos. Estava já curada. Restava somente Jesus levá-la à própria manifestação de cura. Muitas pessoas não recebem a bênção de Deus porque esperam primeiramente uma manifestação de presença e poder de Deus, que possam perceber pelos sentidos físicos.

Mas o que vem primeiramente na ordem divina é crer sem perceber qualquer sinal, então, depois, virá à prova de ter fé, e a obra feita por Deus.

Agora os momentos que passava sem uma visão do céu não ocorreriam mais. Conseguiu observar toda a grandeza de Deus. Não tinha mais pecado ou morte espiritual matando a vida dela, conseguia glorificar a Deus, se de modo algum podia endireitar-se, esse cenário foi mudado para um contexto de felicidade e alegria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: COMO A RELIGIOSIDADE APRESENTADA POR JESUS NESTA CURA NOS AJUDA NAS VISITAS DOS AGENTES DA PASTORAL DA SAÚDE AOS ENFERMOS

A atitude de Jesus para com a mulher encurvada é de compaixão para com o seu sofrimento duplamente caracterizado. Primeiro por ela ser uma mulher que vivia totalmente oprimida sob o jugo das leis judaicas, que levavam as mulheres a uma exclusão total da sociedade e, em segundo, pela sua doença crônica a qual a impossibilitava de ver o mundo realmente como ele era. Mostra a compaixão de Deus por aqueles que sofrem. É esse olhar que precisamos ter com aqueles que sofrem e que estão mais próximos de nós em nossa sociedade, como também em nossos hospitais, aos quais precisamos levar uma palavra de esperança e de fé, mostrar às pessoas que é necessário buscar a Deus independente da nossa situação.

Através da mulher encurvada, percebemos a perseverança e esperança em ficar curada, socialmente e espiritualmente, mesmo velha ela não deixa de ir ao culto e nem perde a esperança, não desiste. Precisamos levar esta esperança, amor e compaixão e que tudo em Deus é possível, porque para Ele nada é impossível. Dessa forma, mesmo diante de todas as dificuldades, temos sempre que ser sinal de esperança. Para aqueles que estão à margem da sociedade.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2006. 1106 p.

CLARET, M. **O Poder da Oração**. São Paulo: Prol Editora gráfica Ltda, 1994. p. 122.

DESTÉFANI, G. **Pastoral de saúde**: dimensão solidária. São Paulo: Autograf, 1997. p.119.

DESTRI, S. **A doença e a saúde na bíblia,** boletim informativo do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde ICAPS jul. 1988. pag. 2.

FABRIS, R.; MAGGIONI, B. **Os Evangelhos (II)**. Tradução Giovanni di Biasio e Johan konigs. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2006.

HAWTHONG, G. F.; MARTIN, R.; REID, D. G. **Dicionary of Paul and his letters...** 3. ed. Dowers Grove: Intervasity Press, 1993.

KESLEY, M. T. **Healing and Christianity**. Harper and Row: New York, 1976.

LEONE, S.; PRIVITERA, S.; CUNHA, J. T. da. **Dicionário de Bioética.** São Paulo: Ed. Santuário, 2001. 1162 p.

MEEHAN, B. M. **O poder de cura da oração**. Tradução Thereza Christina F. Stummer. São Paulo: Paulus, 1988. Renovação Carismática.

NOLAN, A. **Jesus antes do cristianismo**. Tradução Grupo de Tradução São Domingos. São Paulo: Paulinas, 1987.

REZENDE, J. M de. **Linguagem Médica.** 3. ed. Goiania: Ab Editora; Distribuidora de Livros Ltda, 2004.

SAVIOLI, R. M. Oração e cura: fato ou fantasia. In: PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE. C. de P. de. **Buscar sentido e plenitude de vida**: bioética, saúde e espiritualidade. São Paulo: Paulinas, 2008. cap. 1, p. 125-141.

STORNIOLO, I. **Como ler o Evangelho de Lucas.** 3. ed. São Paulo: Editora Paulus, 2004.

VENDRAME, C. **A Cura dos Doentes na Bíblia**. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 225p.

VERNET, D. **Médecine et Médecins devant la Bible**: Hier et aujourd'hui. [S.l]: La Cause, 1987. 408 p.

WEISER, A. O que é milagre na Bíblia. São Paulo: Paulinas, 1995.